



Lígia Leite*

Autonomia aos alunos

Vamos fechar o ano de 2011 concluindo a apresentação de sugestões de tecnologias interativas que podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos alunos à medida que sua utilização for incentivada por atividades pedagógicas realizadas na sala de aula presencial e a distância. As ideias aqui apresentadas são baseadas no trabalho intitulado *Transforming education for the 21st century* (Transformando a educação para o século 21), de Lisa Nielsen.

1. Fazer publicação autêntica - neste século, os trabalhos solicitados aos alunos devem ter não somente finalidade acadêmica. Dito de outro modo, os trabalhos que não tiverem uma audiência além do professor talvez

não devessem ser pedidos, ou seja, o professor deve solicitar trabalhos que tenham uma audiência autêntica, que não se limite à do docente. A maior parte dos alunos deste século gosta de compartilhar com audiências reais e eles fazem isso cotidianamente. Por isso os trabalhos escolares não devem ficar apenas arquivados na escola, no computador ou no website. A escola deve ajudar os alunos a encon-



trar audiências reais para os trabalhos de seus alunos nas diversas comunidades disponíveis no mundo virtual.

2. Usar YouTube e iTunes para aprender - é surpreendente que muitas escolas ainda bloqueiem o acesso a um dos mais poderosos recursos de aprendizagem disponíveis para os alunos. Enquanto o iTunes é uma opção poderosa para os alunos em trânsito, o YouTube adiciona o elemento visual, tornando a aprendizagem ainda mais poderosa, e GRÁTIS! Mais instituições de ensino superior estão compartilhando conteúdos gratuitamente mediante a utilização do YouTube Education e iTunes University. Professores e alunos devem ser incentivados a desenhar sua própria aprendizagem e aprender o que desejarem com esses recursos gratuitos. Esses recursos também são bons para se aprender com as outras pessoas e para solicitar ajuda.

3. Publicar e acessar perfis das paixões (ou de talentos) - quando começamos a colecionar perfis das paixões dos alunos, talentos, interesses, habilidades e estilos de aprendizagem, repentinamente alunos e professores tomam consciência de que talvez nunca tenham considerado essas informações anteriormente. Um perfil das paixões ou talentos é importante para maior conhecimento do professor e também do aluno, e ajuda os alunos a se conectarem com outros que compar-

tilham as mesmas paixões. Os alunos podem se conectar a partir de um tema de interesse comum, colaborar e compartilhar ideias. Esses programas de construção de perfis podem ser comprados de empresas ou elaborados com Google Forms e Spreadsheets. É muito mais fácil desenvolver um ensino diferenciado quando professores e alunos podem rápida e facilmente se situar e selecionar elementos por interesse, estilo de aprendizagem, talentos e/ou habilidades.

4. Desenvolver portfólios autênticos - a produção *ePortfólios* pode ser uma ferramenta poderosa que não só ajuda lembrar os alunos das suas realizações, mas também os capacita a compartilhá-las com o mundo. Neste século, é possível criar *ePortfólios* com facilidade e gratuitamente. Basta selecionar um repositório (blog, wiki, website etc.), decidir como a informação vai ser organizada e depois publicar seu trabalho. Sugere-se que não sejam usados sites pagos de portfólios, porque é importante que o aluno tenha posse do seu próprio trabalho, para que a informação possa acompanhá-lo onde ele estiver. O site <http://blog.helenbarrett.org> apresenta boas informações sobre o assunto.

5. Incentivar os alunos a aprender e avaliar autonomamente - os dias do professor como guardião das informações que ele coleta

já acabaram. Eles precisam parar de esconder e começar a compartilhar informações com os alunos, capacitando-os a acessar a informação. Se um aluno deseja saber o seu nível de leitura, ensine-o a acessar ferramentas que lhe deem essa informação. Ensine seus alunos a compartilhar suas produções com audiências específicas (adequadas) e a receber comentários para o seu aperfeiçoamento. Empodere seus alunos para que desenvolvam seus planos de aprendizagem e para que possam aprender e se avaliar independentemente.

Em nosso mundo globalmente conectado, não se pode mais aceitar que os professores continuem a ensinar da maneira como foram ensinados, assim como os administradores não podem mais permitir que isso continue acontecendo. Não é mais aceitável que se exija que as crianças conectadas aprendam em ambientes desconectados, nos quais elas são proibidas de acessar sites específicos ou de trazer para a escola ferramentas e tecnologias que utilizam cotidianamente e de que precisam para ter sucesso.

Espero que este tenha sido um bom ano, dentro e fora da sala de aula; e que o ano que se inicia seja ainda melhor... Feliz Natal e um ótimo 2012! ■

*Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado

ligialeite@terra.com.br